

humanitas

Vol. XXXI Ž J J ; ;

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. XXXI-XXXII



COIMBRA

MCMLXXIX-MCMLXXX

GRAMATOLOGIA GREGA: DOIS TEMAS DA HISTÓRIA DA LINGUÍSTICA

Julgamos, antes de mais, dever notar ou reconsiderar um dos termos do título e, ao fazê-lo, propomo-nos simplesmente evitar qualquer vaguidade ou indefinição semântica, do que resultaria prejuízo para quem lê e prejuízo para o rigor da designação, que desejamos clara e precisa, da matéria sob estudo (1).

Assim, este nome *gramatologia* — um dos, por vezes estranhos, neologismos com que se vem enriquecendo a terminologia técnica da Linguística — carece, ele já, de ser situado. *Gramatologia*, aqui, nada tem a ver com a acepção que Derrida (2) lhe instilou para, com ela, referir uma certa conjuntura cultural tipificada (e condicionada, por sua vez) pela «escrita», pela escrita que se dissimula na sua própria história, ao serviço da linguagem que é, já por si, «*déguisement d'une écriture première*» (3); pelo «grafismo», pelo «*signifiant du signifiant*»,

(1) O que ora se publica sob este título é, fundamentalmente, a conferência que, por honroso convite da Associação Portuguesa de Estudos Clássicos, proferi, a 27 de Fevereiro do ano corrente de 1980, na Faculdade de Letras de Coimbra. Ao texto primitivo, elaborado e escrito para ouvintes, algumas modificações houve mister introduzir, alterações naturalmente necessárias uma vez que ele se destina agora a leitores. A primeira alteração concerne à formulação do título da palestra (*Gramatologia Grega: um capítulo na História da Linguística*). Aquele que passou a encimar estas linhas exprime melhor, quanto a nós, o conteúdo delas, facto que o leitor certamente corroborará.

(2) DERRIDA, J. (1967) — *De la grammatologie*. Paris. Ed. Minuit.

(3) *Ibid.* (pág. 10). «... la science de l'écriture — *la grammatologie*» (pág. 13); «on disait «langage» pour action, mouvement, pensée, réflexion, conscience, inconscient, expérience, affectivité, etc. On tend maintenant à dire «écriture» pour tout cela et pour autre chose; pour désigner non seulement les gestes physiques de l'inscription littérale, pictographique ou idéographique, mais aussi la totalité de ce qui la rend possible; puis aussi, au-delà de la face signifiante, la face signifiée elle-même; par là tout ce qui peut donner lieu à une inscription en général, qu'elle soit ou non